

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O OPERÁRIO ASSASSINADO SÓ QUERIA PÃO PARA SUA FAMÍLIA

Eis um trecho da homilia de Dom Paulo Evaristo Arns, na missa de Santo Dias da Silva, operário e agente de pastoral assassinado pela repressão à greve dos metalúrgicos paulistas: "Quase nada está certo entre nós: que andem munidos com armas de fogo os que irão encontrar-se com o povo de braços cruzados. Quase nada está certo, quando milhões que constroem a riqueza de uma cidade apanham, porque querem dar pão a seus filhos. Pão! Só pão e paz!"

"Apesar de quase nada estar certo, recomeça hoje a caminhada de nossa esperança. Quando o operário Santo protegeu, com seu corpo, a vida de seus irmãos, ele fez como Cristo: nos restituiu a vida e a esperança. Na hora em que Santo, o operário santo, morreu como o grão de trigo, muitos operários hão de conseguir dar novo pão a seus companheiros e a seus filhos: o pão da esperança que fortalecerá nossa luta..." E, no texto distribuído da missa, havia esta passagem: "Eles nos exploram, nós reivindicamos. Eles nos silenciam, nós ocupamos as ruas. Eles nos assassinam, nós irrompemos em multidão. Na certeza de que nossa esperança está garantida por Sua ressurreição". — Eis, em poucas palavras, o sofrimento e a luta do povo; mas também a grande esperança que faz o povo lutar e caminhar. A mesma luta e a mesma esperança moveram Abraão, movem os Abraões de hoje.

QUARESMA — TEMPO DE REVISÃO INTERIOR

• Desde criança aprendemos que a Quaresma é tempo de penitência. E muita gente liga penitência com jejum e abstinência. De fato a Liturgia procura caracterizar a Quaresma da maneira seguinte:

• "O tempo da Quaresma visa preparar a celebração da Páscoa; a liturgia quaresmal, com efeito, dispõe para a celebração do mistério pascal tanto os catecúmenos, pelos diversos graus de iniciação cristã, como os fiéis, pela comemoração do batismo e penitência" (Normas sobre o Ano Litúrgico, n. 27).

• A Quaresma nos convida à penitência. Mas penitência que é sobretudo mudança de mentalidade, mudança de vida, conversão. Ai, quanta coisa errada se vai amontoando no correr do ano. Quanto neopaganismo infiltrando-se de mansinho no Cristianismo de muitos cristãos.

• Há quem se dê por satisfeito com o jejum e a abstinência prescritos pela Igreja. O leitor faz alguma penitência

"Aquele povo sem sorte, quase à beira da morte, isolado e só, lá no cativeiro, foi convidado pelo profeta Isaías a olhar para Abraão, a fim de criar em si nova coragem e esperança. Foi chamado por Deus para refazer a caminhada e organizar-se, novamente, como Povo de Deus. O mesmo chamado Deus o dirige hoje ao povo de Genésio e Rosa. Eis o que diz o profeta Isaías:

"Vocês todos que procuram a justiça e buscam a Deus, olhem para a rocha de onde foram talhados e para a pedra de onde foram extraídos! Olhem para Abraão, seu pai, e para Sara que os deu à luz! Quando o chamei, ele era um só, mas se multiplicou por causa da minha bênção!" (Is 51,1-2).

Mas como ser Abraão? Qual o ideal e a força que animaram Abraão, para ele iniciar a sua caminhada? Em quem se apoiar para enfrentar aquela situação de trevas, de águas e de deserto? Como vencer a maldição e a injustiça que esmagavam o povo? Esta era a pergunta decisiva que o povo se fazia lá no cativeiro e que, até hoje, Genésio e Rosa ainda se fazem. Qual a resposta?

A Bíblia responde com a narração da Criação (cf. Gn 1,1—2,4), onde ela descreve como a Palavra de Deus, Palavra Criadora, venceu as trevas, as águas e o deserto do caos, para fazer aparecer na terra a vida humana, vida como água limpa do jeito que sai da fonte que é Deus" (Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes).

na Quarta-feira de Cinzas ou na Sexta-feira da Paixão pelo fato de não comer carne e comer peixe? A Igreja prescreve umas poucas obras de mortificação. Mas o que de fato pretende é a nossa conversão interior e profunda.

• No sermão da montanha Jesus faz uma advertência que nunca será inútil em nossa vida: "Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro" (Mt 6,24). Ai, como sofrem os nossos irmãos!

• Aí está: os bens, as posses, as coisas que o dinheiro consegue e o dinheiro mesmo como meio de possuir mais, aí estão nossos ídolos. Uma conversão profunda examinará, na Quaresma, se somos donos ou escravos do dinheiro. Não tenhamos dúvidas: os escravos do dinheiro são mais numerosos do que gostaríamos de admitir. A Páscoa exige uma revisão de nossa vida.

IMAGEM DOS CROMOSSOMOS EM FILA

1. Primeiro dia do PIS, minha gente. O Governo vai dar dinheiro pro Povão. Acorda cedo, zé-dasilva; madruga. Melhor: nem te deites, homem, pra receberes hoje teu dinheiro, zé-dasilva, antes do quebrar da barra. E quando a barra quebrou, alguns milhares de zé-dasilva e de zefasmariasda-conceição lá estavam, humilhados e ofendidos, enfrentando o frio da madrugada sem manhã, para receberem uns seiscentos cruzeiros vazios de poder aquisitivo mas grávidos de desconforto e humilhação. Teu dinheiro, meu irmão.

2. Nesta dolorosa romaria de pobreza sem saída nem futuro não se vê nenhum representante das elites ou grupos de poder. Somente gente humilde. Somente zé-dasilva, somente zefamariadaconceição. Onde ficam os donos do poder e da verdade? Por que não frequentam a fila quilométrica que criaram? Por que da fila sem fim foge toda burguesia encastelada? Na fila não se enquadra gente fina. Fila de ordenado. Fila de abono. Fila de décimo terceiro. Fila do PIS. Fila do INAMPS. Fila da falta de pudor? Talvez.

3. Fila, sempre fila, eternamente fila, sabes por que, meu irmão? Porque este Povo humilde é Povo ordeiro e bom. Porque o doce zé-dasilva e a doce zefamariadaconceição nunca aninharam cobra ou veneno nas dobras puras do seu ser amargurado. Daí as filas pacientes. Daí por que o douto secretário descobriu que «fila é problema de cromossomo». Levas aí na tua face magra e digna a bofetada rija de quem nunca precisou entrar na fila. Ou virá fila de deboche e debochados? (A. H.)

1º DOMINGO DA QUARESMA (24-02-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.

1. Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.

2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.

3. Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Hoje é o 1º domingo da Quaresma. Como nos outros anos, é também o 1º domingo da Campanha da Fraternidade. O tema da Campanha, este ano, é: **PARA ONDE VAIS?** A pergunta é dirigida às multidões e a cada um daqueles nossos irmãos, que são forçados a deixar sua terra e emigrar para outros lugares. Nossa Baixada Fluminense, por exemplo, é composta de gente que veio de todos os lugares do Brasil. Por que este pessoal se arranca de suas raízes, larga o mais caro da gente — nossa terra natal — e sai pelo mundo afora? É a pergunta dirigida a eles, nesta Quaresma, e a nós também. O que fizemos do nosso mundo, que força irmãos nossos a sobrem na vida? A Campanha da Fraternidade, mais uma vez, é promovida em contexto eucarístico. O que é Eucaristia, senão celebração da fraternidade nossa, em Cristo e nos irmãos? A Eucaristia, celebrada no Brasil todo, nos lugares de onde os pobres emigram e nos lugares aonde eles chegam, exige que organizemos o mundo em cima da justiça; pois não é mudando pedras em pão, mas vivendo a Justiça do Reino de Deus, que criaremos comida para matar a fome de todos os homens.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos: **PARA ONDE VAIS?** é a pergunta que a fraternidade dirige a nós, nesta Quaresma. Para onde vamos, com nossas ambições? Para onde vamos, com nossa ânsia desvairada de seguranças ilusórias? Para onde vamos, com nossa insensibilidade perante o sofrimento e os problemas do irmão? E também: Para onde vamos, na corrida irrefreável do tempo passageiro? (*respondamos a nós mesmos, em alguns minutos de silêncio*). Conscientes de nossa miopia espiritual, do egoísmo que leva a nos preocuparmos apenas com nossos interesses, e da dureza de coração diante do sofrimento alheio, confessemos nossos pecados a Deus e a nossos irmãos:

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, com a celebração desta Quaresma, signo sacramental de nossa conversão, concedei a nós, vossos fiéis, crescer no conhecimento do mistério de Cristo e testemunhá-lo com uma digna conduta de vida. É o que vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Deuteronômio (26,4-10). A fé dos israelitas era extremamente simples: não se ocupava de princípios abstratos, mas do que Deus concretamente havia feito por eles, na história; e o centro de tudo era a libertação à escravidão do Egito.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio: «Moisés falou ao povo e disse: 'O sacerdote receberá a cesta de tuas mãos e a deporá diante do altar do Senhor teu Deus e tu pronunciarás estas palavras diante do Senhor teu Deus: 'Meu pai era um arameu errante; ele desceu ao Egito e lá, com seu punhado de gente, esteve como forasteiro; mas fez de vocês uma nação grande, forte e numerosa. Os egípcios nos maltrataram, nos humilharam e nos impuseram uma dura escravidão. Mas nós clamamos ao Senhor, ao Deus de nossos pais, e o Senhor escutou nossa voz, viu nossa humilhação, nossa miséria e nossa opressão; o Senhor nos fez sair do Egito com mão poderosa e braço estendido, espalhando terror e praticando sinais e prodígios; conduziu-nos a esta região e deu-nos este país onde correm leite e mel. Por isso, ofereço as primícias dos frutos do solo que vós, Senhor, me destes de presente'. Dito isso, deporás o cesto diante do Senhor teu Deus e te prostrarás diante do Senhor teu Deus'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.

1. Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinai-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.

2. O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Romanos (10,8-13). S. Paulo convida a não cometermos o mesmo pecado dos israelitas, que recusaram Jesus; eles queriam uma justiça que vinha da Lei e da Ordem, para confirmar o mundo que criaram. Lei, ordem e obras têm valor, quando unidas ao mistério transformador de Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, que diz a Escritura? 'Perto de ti está a palavra, em tua boca e em teu coração': assim é a palavra da fé que nós pregamos. Se confessares, com tua boca, que Cristo é o Senhor e creres, com teu coração, que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Pois crer com o coração nos dá acesso a Deus e proclamar com nossos lábios conduz à salvação. Por isso, diz a Escritura: 'Nenhum dos que n'Ele crer será decepcionado'. Isso quer dizer que não há distinção entre judeu e grego; todos têm um mesmo Senhor de tudo, rico para todos os que o invocam. Com efeito, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo'». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 ACLAMAÇÃO

Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!

1. Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.

2. Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de S. Lucas (4,1-13). Não é pelo facilitário do milagre que se fará a justiça e se matará a fome do mundo; não é pelo facilitário do milagre que se promoverá a justiça evangélica; o amor às riquezas ilusórias é o grande inimigo da justiça entre os homens.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou das margens do Jordão e o Espírito o guiou para o deserto, onde esteve quarenta dias e foi tentado pelo diabo. Em todos esses dias não comeu nada e, ao fim, estava com fome. O diabo então lhe disse: 'Se és Filho de Deus, manda que esta pedra se converta em pão'. Mas Jesus lhe respondeu: 'O homem não vive somente de pão'. Depois o diabo o levou a um lugar muito alto e lhe mostrou todos os reinos do mundo e lhe disse: 'Te darei poder sobre todos esses países e te entregarei suas riquezas, pois elas me foram entregues e eu as dou a quem quero. Tudo isso será teu, se te ajoelhares diante de mim'. Mas Jesus lhe replicou: 'A Escritura diz: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele renderás culto'. Então o diabo o levou a Jerusalém, colocou-o sobre a parte mais alta do templo e lhe disse: 'Se és Filho de Deus, atira-te para baixo; porque a Escritura diz: 'Deus ordenará a seus anjos que te protejam; eles te levarão em suas mãos, para que teus pés não tropecem em alguma pedra'. Mas Jesus lhe replicou: 'A Escritura diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'. Havendo esgotado todas as formas de tentação, o diabo se afastou dele, para voltar no momento oportuno'». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho,
nosso Senhor / que foi concebido pelo
poder do Espírito Santo / nasceu da
Virgem Maria / padeceu sob Pôncio
Pilatos / foi crucificado, morto e sepul-
tado / desceu à mansão dos mortos /
ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos
céus / está sentado à direita de Deus
Pai todo-poderoso / donde há de vir
julgar os vivos e os mortos. / Creio no
Espírito Santo / na santa Igreja Cató-
lica / na comunhão dos santos / na
remissão dos pecados / na ressurreição
da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, na consciência clara dos grandes problemas de nosso povo, elevemos a Deus nossos pedidos, sobretudo para que o Senhor nos ajude a sermos soldados de sua justiça:

L1. Pelo povo brasileiro, para que encontre afinal o caminho que leva ao desenvolvimento norteado pela justiça distributiva, rezemos ao Senhor.

L2. Pela multidão de marginalizados do nosso povo, para que aprendam a unir-se, criar a consciência nova e espírito de luta por seus direitos, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos que são forçados a deixar sua terra natal e suas raízes, para que encontrem boa acolhida e o mesmo ambiente cristão de suas tradições, rezemos ao Senhor.

L4. Por nossas Autoridades, para que descubram o Evangelho e passem a entender política como defesa intransigente dos pequenos que estão sendo explorados, rezemos ao Senhor.

L5. Pela Igreja do Brasil, para que se desatrele de todos os conchavos com os poderosos, acontecidos em sua história, e opte realmente pelo Povo de Deus, rezemos ao Senhor.


L6. Por nossas Comunidades, para que sejam acolhedoras e criem, em seu seio, ambiente cristão com o qual se identifiquem os que chegam de fora, rezemos ao Senhor.

L7. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, acolhei nossas preces, uni-nos fraternalmente em Cristo, ajudai-nos a criarmos, em nossas comunidades, ambiente de amizade e acolhimento, para que com ele se identifiquem todos aqueles vossos filhos errantes que chegam de fora, buscando vida melhor. Vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

 Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.


1. Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.

2. Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.

3. Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".

4. És um Deus peregrino na História / Deus fiel caminha à frente / do seu povo que luta e prossegue / confiando na tua Palavra.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Fazei, ó Deus, que nosso coração e nossas opções na vida correspondam ao sentido do presente sacrifício, com o qual iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 «Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!

1. Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dá o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.

2. O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.

3. Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.

4. E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.


5. Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos / expulsando teus pequenos / para a terra e o mundo estranhos.

6. Mas tu vens à nossa frente / para nós és Guia e Luz / e nos dá o Pão da Vida / Pão dos fortes, teu Jesus.

7. Por Jesus nos dá a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.


8. Pelo Cristo e só por Ele / suba a Ti o nosso amor. / Nele a Ti, ó Pai celeste / honra, graças e louvor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor, o Pão do céu que nos destes alimente nossa fé, fortifique nossa esperança, reforce nossa caridade e nos motive a ter fome de Cristo, Pão vivo e verdadeiro, e a nutrir-nos de toda palavra que sai de sua boca. É o que vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. PARA ONDE VAIS? é o lema da Campanha da Fraternidade, este ano, e a pergunta que nos vai acompanhar nesta Quaresma. Sabemos para onde vamos: para o passar do tempo, para a velhice e para a morte. Não há, por mais poderoso, que disso escape. Por que então a ganância, essa mãe paparicada e mentirosa de quase todos os pecados? Por que a ansia de acumulação ilusória, matriz de todas as relações de injustiça? PARA ONDE VAIS? Nós vamos para o Pai, por isso vale a pena dedicarmos nossa vida à construção das metas de seu Reino; por isso vale a pena, em nosso ambiente, termos os olhos abertos aos imensos problemas sociais, produzidos pelas desigualdades, que forçam tantos irmãos nossos a se arrancar de suas raízes; por isso vale a pena criarmos nossas comunidades de base e, nelas, criarmos clima de acolhimento fraterno; para que nossos irmãos que chegam sintam-se em casa e nos encontrem como os irmãos que eles ainda não conheciam.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

COMO LIQUIDAR O ESPÍRITO ANTIEVANGÉLICO DAS SEPARAÇÕES RELIGIOSAS

Impressões misturadas sobre o Culto Ecumênico, promovido pelos professores do Estado do Rio, no ano passado, por ocasião de sua greve: "Após anos e anos batendo o ponto em rotinas burocráticas de celebração da fé, de repente o montão de entulhos rachou-se e a fé viva e entusiasmada escapou daquela prisão, manifestando-se como coisa viva, interessante e engajada nos problemas reais das pessoas adultas".

"Naquele Culto Ecumênico, o povo cantou unido suas músicas, as quais foram mais capazes de criar um ambiente bíblicamente religioso do que muitos de nossos cânticos eclesiásticos pasteurizados, de poesia piegas e gosto importado".

Quanto ao espírito descontraído e fraterno de todos, ecumenicamente unidos na luta comum: "A ênfase exagerada na ortodoxia formal sempre correspondeu a períodos de prepotência eclesiástica. Nas eras de hipertrofia do valor das fórmulas religiosas, os poderes eclesiásticos exerceram autoritarismo tão antievangélico que levou às guerras re-

ligiosas, com igual esmagamento do dissidente que se observa, hoje, em qualquer regime totalitário".

O movimento ecumênico não pode ignorar as profundas raízes antievangélicas do espírito católico e protestante. Um triplice objetivo deve ser atingido para liquidar este passado e criar condições para a promoção do ecumenismo:

1. *Educar o sentido da liberdade religiosa.* Não se trata da liberdade de ser católico ou protestante, mas da liberdade de praticar atos religiosos diversificados, de recorrer a meios e práticas múltiplas e aptas ao desenvolvimento da espiritualidade cristã. Não se prender apenas ao que é regulamentado e autorizado. A vida cristã não é fruto de imposição, de disciplina, de oficialização.

2. *Aprender a viver numa situação de pluralismo religioso.* O pluralismo religioso é uma experiência importante para o católico que chega do meio rural à periferia da grande cidade. É forçado a comparar, a descobrir sua originalidade própria, seu modo de seguir Jesus Cristo.

As comunidades de base são os noviciados desta nova experiência: a experiência da fé na grande cidade.

3. *Educar a atitude fraterna para com os não-católicos.* Não lançar anátema contra os protestantes, mas considerá-los como irmãos. Olhar mais para os pontos comuns entre nós e os protestantes. O Vaticano II os enumera: a Palavra de Deus, a fé em Deus Pai e em Jesus Cristo, Salvador e Senhor, o batismo, a santidade pela vida de graça, os múltiplos dons do Espírito que se manifestam.

Para ser ecumênico, nosso catolicismo deve procurar, sem arrogância, ser bíblico, litúrgico, comunitário, eficaz no mundo, renovador e dinâmico. A prática das Celebrações da Palavra, vulgarizadas após o Vaticano II, são um exemplo de educação do sentido da liberdade religiosa. Hoje, os católicos se tornaram espiritualmente mais adultos, depois que começaram a rezar em comunidade, sem a presença obrigatória do padre.

CONFLITO INEVITÁVEL, SE PERMANECER A INJUSTIÇA

Papa disse a Dom Paulo que lutar pela justiça é lutar contra o comunismo! (JB 16-11-79). "Quando fiz o relatório sobre São Paulo ao Papa João Paulo II, lembrei que às vezes nos chamam de comunistas, quando estamos com o povo, lutando pela justiça. Ele, muito sério, respondeu: "Se vocês hoje não trabalharem pela justiça social, então amanhã, sim, virá o comunismo, uma ditadura comunista ou fascista".

E ditaduras, de esquerda ou direita, são produto de problemas sociais não resolvidos. As pressões dos grupos organizados já forçaram o sistema a fazer concessões, como anistia, abertura política, organização popular etc. Os *Subsídios para uma Política Social*, da CNBB, questionam os conflitos e pressões como melhor forma para correção das injustiças, pois eles destroem a possibilidade de diálogo e de planejamento racional.

"Note-se entretanto — dizem os *Subsídios* — que o custo social dos conflitos será inevitável, enquanto não se enfrentar o custo social ainda maior da concentração da riqueza. As correções obtidas a preço de conflitos atendem às urgências de setores mais organizados, mas não corrigem a injustiça estrutural que afeta, aos milhões, aqueles que não têm condições de se organizarem em grupos de pressão".

Agora umas perguntinhas: 1. Por que querer um mundo bom é tachado de comunista e não de cristão? 2. Por que se dá o nome de atividade subversiva trabalhar pela justiça nas relações humanas? 3. Por que se jogam palavões em cima dos que lutam por um mundo melhor?

CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1980: "PARA ONDE VAIS?"

A Folha: *Começa agora, na Quaresma, a Campanha da Fraternidade de 1980. A este propósito o que o senhor gostaria de dizer aos nossos leitores?*

Dom Adriano: A Campanha da Fraternidade é um dos maiores movimentos nacionais de conscientização do Povo. Desde 1964 vem-se realizando regularmente no tempo da Quaresma, isto é: da Quarta-feira de Cinzas até o domingo de Páscoa, subordinada sempre a um tema de interesse para o nosso Povo e para a ação da Igreja. Além do tema há um lema que procura resumir o sentido da Campanha. Durante umas sete semanas o esforço pastoral da Igreja Católica se concentra de modo particular no tema da Campanha da Fraternidade, procurando formar e motivar nossos católicos para uma ação de interesse comunitário e social, a partir da Fé e do Evangelho. Trata-se de um trabalho excepcional de conscientização e de integração de todas as camadas da população.

A Folha: *Qual é o tema e o slogan da Campanha da Fraternidade de 1980?*

Dom Adriano: O tema da Campanha da Fraternidade de 1980 é: "Eucaristia e Migrações". Em julho de 1980 se realiza em Fortaleza o 10º Congresso Eucarístico Nacional, provavelmente com a presença do Papa João Paulo II na abertura ou no encerramento. O tema que a situação particular do Nordeste e do Ceará sugeriu para o Congresso Eucarístico foi o problema das Migrações internas. Premidos pelos problemas sociais que não se resolvem, pelo fenômeno cíclico das secas, pelo descaso da agricultura, pela esperança de melhores dias nas grandes cidades, sobretudo do Sul, emigram anualmente milhares de nordestinos, gente válida, famílias novas em busca de vida mais humana. A

Campanha da Fraternidade de 1980 assumiu o problema do Nordeste e por isso escolheu como tema "Eucaristia e Migrações". O tema está expresso na pergunta: "Para onde vais?", que é o slogan da Campanha. Uma pergunta de repercussão profunda, tanto religiosa como social.

A Folha: *Para informação dos leitores o senhor poderia recordar os lemas das Campanhas dos anos passados?*

Dom Adriano: Os slogans resumem de maneira incisiva e concreta o problema e o tema de cada Campanha da Fraternidade. Foram os seguintes:

- 1964: "Lembre-se: você também é Igreja".
- 1965: "Faça de sua paróquia uma comunidade de culto e de amor".
- 1966: "Somos responsáveis uns pelos outros".
- 1967: "Somos todos irmãos".
- 1968: "Crer com as mãos".
- 1969: "Para o outro, o próximo é você".
- 1970: "Ser cristão é participar".
- 1971: "Reconciliar".
- 1972: "Descubra a felicidade de servir".
- 1973: "O egoísmo escraviza, o amor liberta".
- 1974: "Onde está teu irmão?"
- 1975: "Repartir o pão".
- 1976: "Caminhar juntos".
- 1977: "Comece em sua casa".
- 1978: "Trabalho e justiça para todos".
- 1979: "Preservar o que é de todos".

Como facilmente se descobre, os temas têm um aspecto social, mas na base o problema é sempre teológico, um problema de Fé que se realiza na construção do mundo melhor. Ou antes: na execução do plano de amor de Deus.